

Economia.

**Novas máquinas
chegam ao setor
de rochas**
Pág. 33

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

POSTOS NO ESTADO

FORÇA-TAREFA CONTRA

FRAUDE EM COMBUSTÍVEL

Alvos foram estabelecimentos que lesam clientes e Fisco

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Batizada de Bomba Integrada, uma operação realizada por órgãos do governo federal e estadual encontrou irregularidades fiscais em oito postos de combustíveis do Espírito Santo. Durante a blitz foram lacrados, ainda, três equipamentos de abastecimento com problemas: consumidores recebiam volume de gasolina ou álcool menor do que era cobrado.

A fiscalização, iniciada na última terça-feira, vai avaliar até amanhã cerca de 50 estabelecimentos em 18 municípios.

A força-tarefa – formada por agentes da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Agência Nacional do Petróleo (ANP), Procon Estadual e Instituto de Pesos e Medidas (Ipem) – tem a finalidade de penalizar estabelecimentos que estejam lesando clientes e o Fisco.

Em dois dias, entre 25 e 30 postos, segundo a ANP, passaram por avaliações. Na parte tributária, a intenção da Sefaz era saber se as bombas de abastecimento estavam integradas aos equipamentos e aos aplicativos de emissão do cupom fiscal.

Segundo o gerente de Fiscalização da Sefaz, Bruno Aguilar, até ontem, só o órgão visitou 20 postos. Desses, 40%, localizados principalmente em Cariacica e Vila Velha, não estavam dentro das regras. “Além de autuadas, essas empresas tiveram os arquivos fiscais coletados para uma posterior auditoria”, explica.

O Procon Estadual, que é conveniado à ANP, avaliou



Procon fiscalizou a qualidade do combustível e se existia erro no índice de álcool misturado a gasolina

BERNARDO COUTINHO

OUTRO LADO

Sindicato diz que apoia operação

O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Sindipostos-ES), em nota, disse que orienta associados e toda a revenda capixaba a cumprir as obrigações – fiscais, tributárias, legais e técnicas – pertinentes à operação de um posto de combustíveis. A entidade disse que condena qualquer ato que possa lesar o consumidor ou burlar as leis concorrenciais do mercado. O Sindipostos-ES afirmou que apoia iniciativas como a da Operação Bomba Integrada, que contribui para a manutenção de um mercado saudável.

POR DENTRO DA FISCALIZAÇÃO

Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz)

▼ Participação

Ao receber denúncias ou mesmo verificar indícios de fraudes, o órgão selecionou os postos que seriam fiscalizados na operação Bomba Integrada.

▼ Fiscalização

A operação tem por objetivo verificar a correta emissão de documentos fiscais, com o uso do aplicativo PAF-ECF (que emite as notas fiscais) e sua integração às bombas de abastecimento. O

sistema é obrigatório, pois reduz a possibilidade de adulteração do faturamento com a venda do combustível.

▼ Autuações

Dos 20 postos de gasolina fiscalizados, oito foram autuados por não terem o emissor de nota fiscal integrado a bomba de abastecimento. As empresas ainda tiveram todos os documentos fiscais coletados. Essas informações passarão por uma auditoria. A ideia é verificar se há sonegação fiscal.

Instituto de Pesos e Medidas (Ipem)

▼ Participação

O órgão verificou se as bombas estão com a aferição correta, entregando ao consumidor a quantidade exata de combustível comprada. O erro da bomba pode ser no máximo de 100ml.

▼ Autuação

O Ipem visitou três grandes postos e encontrou três bombas com irregularidades, com bicos com vazão mais baixa do que o permitido. A perda para o consumidor era de até 160ml.

Procon e Agência Nacional de Petróleo (ANP)

▼ Participação

Os órgãos fiscalizaram a qualidade do combustível, verificando se existia índice de álcool misturado a gasolina superior ao percentual permitido.

▼ Fiscalização

O Procon visitou dez postos localizados em Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, São Domingos do Norte, Linhares e Baixo Guandu.